

REVISÃO INTEGRATIVA: ANÁLISE E COMPILAÇÃO DOS TIPOS E PREVALÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM MATERNIDADES NO BRASIL

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

PARAÍSO; Gabriel Ribeiro Messias ¹, LINHARES; Bruno Barbosa ², MEIRELLES; Cynthia de Almeida Brandão ³, RODRIGUES; Ana Carolina Batista ⁴, RODRIGUES; Marina Sophia Leite ⁵

RESUMO

Introdução: O parto é um momento crucial e imprescindível para a humanidade. É fácil a compreensão da sua importância e magnitude, uma vez que suas implicações se estendem de forma marcante, desde a esfera microscópica e pessoal, até a esfera macroscópica, por ser revelador de panoramas sociais, econômicos, políticos e de saúde. Nesse contexto, os profissionais que estão inseridos na atuação direta do parto devem ser excelentes em técnica, prontos para a condução correta dos percalços e intercorrências como também cautelosos, visando ao máximo respeito e cuidado à parturiente, foco central do ato do parto. Entretanto, vários estudos evidenciam uma prevalência significativa de más práticas nos cuidados no parto, no qual mulheres descrevem os profissionais de saúde como verbal e fisicamente abusivos, preconceituosos, negligentes, dominadores e desrespeitosos. Tais práticas e condições caracterizam o que passou a ser conhecido como desrespeito e abuso, maus-tratos ou violência obstétrica. Esta foi definida como quaisquer abusos, desrespeito e maus tratos, seja do ponto de vista físico ou psicológico, durante o parto. Sua existência reflete a inadequada relação dos profissionais de saúde com as parturientes, o que instiga a dúvida sobre sua prevalência, comportamento, características e especificidades. **Objetivos:** A presente revisão integrativa estudou 14 artigos científicos que analisaram a temática da violência obstétrica de forma quantitativa, agregando o conhecimento científico sobre o tema, com o objetivo de responder a uma pergunta guia: qual a prevalência dos diferentes tipos de violência obstétrica nas maternidades brasileiras na última década? **Métodos:** A estratégia metodológica utilizada foi a revisão integrativa de literatura, utilizando 14 artigos, com número de participantes total de 63.100, que abordaram o tema da violência obstétrica em maternidades brasileiras na última década. O levantamento bibliográfico foi realizado com a utilização das bibliotecas virtuais SciELO, MEDLINE via Pubmed e portal BVS com acesso as suas bibliotecas virtuais específicas (LILACS, BDENF) sendo incluídas publicações de natureza quantitativa, nos idiomas português, inglês ou espanhol, no período entre 2010 a 2020. Os referidos estudos selecionados foram organizados objetivando classificar cada ato ou má-prática referida em uma das sete categorias definidas por *Bowser e Hill* e reconhecidas pela OMS. **Resultados:** Analisando as informações dos 14 artigos selecionados e estudados em relação à média geral de prevalência de cada categoria de violência obstétrica, observou-se o seguinte: abuso

¹ UNIGRANRIO, gabrielparaiso7@hotmail.com

² UNIGRANRIO, brunoblinhares@yahoo.com.br

³ UNIGRANRIO, cynthiabra@uol.com.br

⁴ UNIGRANRIO, caroolbrodrigues@gmail.com

⁵ UNIGRANRIO, marina.sophia4@gmail.com

físico 23%, cuidado não consentido 67%, cuidado não confidencial 1%, cuidado indigno 4%, discriminação baseada em atributos específicos da paciente 0%, abandono de cuidados 5%, detenção em instalações 0%. Dos artigos selecionados, 85% foram publicados nos últimos 5 anos, 50% foram produzidos com dados e informações das regiões Nordeste e Sul, 35,7% das regiões Centro-Oeste e Sudeste, e 21,4% da região Norte. **Conclusões:** Esta revisão lança luz sobre a existência da violência obstétrica e prevalência de cada uma das categorias, com destaque a categoria 'cuidado não consentido' como sendo a principal forma de violência obstétrica nas maternidades brasileiras, além de evidenciar a necessidade da produção de novos estudos científicos, com intuito de aprofundar e melhor elucidar o tema para reduzir os casos de violência obstétrica.

PALAVRAS-CHAVE: Parto Obstétrico, Brasil, Violência Obstétrica